

*Angelika Hauser-Dellfant*

**A ARTE CRIA PONTES:**  
sobre um encontro artístico entre dois continentes



## O primeiro passo

No verão do ano de 2010 fui convidada a participar do IDEA – Congresso Mundial da Pedagogia Teatral, em Belém/Brasil, onde apresentei uma palestra e ministrei um workshop. Esses dez dias de permanência na Região Norte do Brasil, junto a 2000 participantes de todas as partes do mundo, em um país que eu, pela primeira vez visitava, ecoou em mim por muito tempo. O congresso não se constituía apenas de palestras; sua força vital era construída, essencialmente, nos workshops, nas performances trazidas de todos os cantos do mundo, nos fóruns de discussão, nas excursões e, especialmente, através dos encontros interpessoais que ocorriam às margens de sua programação oficial. Não apenas as palavras eram relevantes, mas também as ações conjuntas e as experiências compartilhadas de vidas cheias de densidade, como aquelas que buscamos nos palcos do teatro. Havia muitas coisas novas a descobrir neste espaço de trocas e possibilidades. Extremamente excitante foi vivenciar a singularidade de cada pessoa, encontrar conexões mesmo entre diferentes continentes e que os seus conterrâneos não são, necessariamente, aqueles com quem você possui as maiores afinidades. Havia muito de mim mesmo a descobrir nestas outras culturas.

Senti, em mim, um fascínio especial pela cultura da Amazônia e, especialmente, o Carimbó, proveniente do norte brasileiro. Música, dança e canto formam uma unidade. As letras refletem as experiências, expectativas, celebrações e preocupações, a alegria e a tristeza do povo. Eles descrevem a experiência de que, a partir da floresta amazônica, de seus rios, seus animais, da chuva diária,

Neste relato, a professora Angelika Hauser-Dellfant, da Universidade de Música e Performances Artísticas, de Viena, Áustria descreve experiências a partir de percepções sobre as duas culturas e propõe a continuidade de ações artísticas e pedagógicas entre os dois continentes.

Entre os anos 2013– 2015 teve início um trabalho conjunto entre a UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, e a Universität für Musik und darstellende Kunst Wien, que, atualmente, gerou uma cooperação oficial entre as duas instituições.

do sol, do calor, toda a natureza alimenta e é alimentada e que é aí também onde surgem os mitos, lendas e histórias. Nos tempos antigos os temas principais eram a celebração da natureza e da vida. Hoje em dia prevalecem canções pesadas sobre a destruição dessa mesma natureza. Membros das nações originais da Amazônia foram convidados a mostrar suas danças; as mesmas que desempenham em suas comunidades tribais: jovens, velhos, homens e mulheres anciãs, crianças e bebês ainda no colo de adultos dançavam juntos em um círculo.

Ninguém é excluído.

Na cultura do Carimbó os vários grupos étnicos e suas culturas são fundidos: negros africanos, europeus e índios são igualmente representados e, juntos, produzem algo novo e único.

Fiquei particularmente tocada pela dança das mulheres

idosas. Seus movimentos pareciam cotidianos, mas, ainda assim, eram focados e muito fluentes, repletos de calma e seriedade. Era óbvio que elas não dançam para o público, mas para si mesmas. A dança adquiria uma expressividade que repercutia em nós como uma oração. Na Europa, podemos dizer que esta é uma forma de higiene mental: tudo que nos

oprime, nos dá prazer ou nos comove, é transformado em expressividade e reage em nosso interior como alimento

para a alma. Sendo europeia, eu poderia até ter ficado enciumada, se não tivesse percebido todo o sofrimento que aquela dança trazia em si. A minha curiosidade foi aguçada e, sobretudo, o desejo



## O segundo passo

de oferecer aos meus alunos em Viena uma visão, um insight, sobre este mundo cultural. Minha linha de estudos principal, em Viena, é Música e Pedagogia do Movimento/Rítmica. É uma vertente da educação musical em que a relação entre música e movimento são aplicadas pedagogicamente para promover a comunicação e criatividade através de múltiplas formas de improvisação. Isto também é aplicado na educação inclusiva, no trabalho com pessoas com deficiência, refugiados e para o trabalho intergeracional (idosos e crianças). Foi, então, fascinante, para mim, conhecer, no Brasil, uma cultura na qual as formas de arte texto/canção, música e dança são inseparáveis e onde a inclusão, sem esforço algum, é vivenciada naturalmente.

Ao retornar à Viena, procurei, inicialmente, estabelecer uma parceria diretamente com as pessoas ligadas à cultura e a ciência em Belém, que também se mostraram muito interessadas em construir esta cooperação. Em última análise, eu falhei miseravelmente. Planejar algo com bastante antecedência é, para nós europeus, um procedimento obvio e necessário, mas não neste país, ainda para mim, tão estranho e distante. Depois do fracasso desta primeira tentativa, dei ao plano uma segunda chance. Investi uma enorme quantidade de energia para despertar o interesse de várias instituições para o projeto, tanto na minha quanto em outras universidades. Do lado austríaco, tudo foi preparado até o último detalhe: o hotel foi reservado para 30 pessoas, o programa foi feito e até os cartazes divulgando o evento já haviam sido distribuídos. Então, do lado brasileiro, veio o cancelamento da viagem. Um choque! Como me foi informado, o apoio financeiro prometido não chegou. Fiquei muito decepcionada e perdi toda a confiança no sucesso desta cooperação.



INSTITUT  
**m3m**  
MUSIK- UND  
BEWEGUNGSERZIEHUNG  
SOWIE MUSIKTHERAPIE

IN KOOPERATION MIT DEN INSTITUTEN FÜR  
- VOLKSMUSIKFORSCHUNG UND  
ETHNOMUSIKOLOGIE  
- POPULARMUSIK  
- MUSIKERZIEHUNG  
- MUSIKWISSENSCHAFT / UNIVERSITÄT WIEN  
- VOLKSSCHULE STUBENBASTEI

DIE AMAZON KULTUR DES CARIMBÓ (BELÉM/PARÁ/BRASILIEN)  
PRÄSENTIERT VON  
- FUNDAÇÃO CARLOS GOMES  
- INSTITUTO CULTURAL E ARTES „SEMENTES DA AMAZÔNIA“  
- GRUP ARTISTICO-CULTURAL „YAÇÁ“  
- NA FIGUEREDO PRODUCTIONS (NA MUSIC)

# CARIMBÓ

DAS LEBEN GESPIEGELT IN MUSIK, TANZ UND POESIE 22.10. bis 27.10.2012 1030 WIEN, RENNWEG 8

[www.carimbo.at](http://www.carimbo.at)

[esigm.chico@gmail.com](mailto:esigm.chico@gmail.com)



INSTITUTO  
DE CULTURAL  
DAS ARTES  
„SEMENTES DA  
AMAZÔNIA“

GRUPO DE  
CULTURA  
„YAÇÁ“



universität  
wien



universität  
für musik und  
darstellende  
kunst wien

Anexo aqui o cartaz, que já havia sido distribuído por toda a Universidade de Viena. Ele foi concebido a partir do trabalho do artista gráfico brasileiro Chico Maciel. Recomendo que observem com atenção esta obra...

Só mais tarde fui capaz de entender melhor a situação. O Brasil é tão grande que seus limites parecem, à primeira vista, inatingíveis...

No meu primeiro vôo para Belém tive que, primeiro, ir até o Rio de Janeiro: então, primeiro da Europa para o sul do Brasil e depois três horas e meia, sem parar, de volta para o Norte. E ainda era o mesmo país! O mesmo tempo de vôo de Viena, por exemplo, para o sul significaria que eu iria acabar no meio do Saara. O Brasil é incrivelmente grande para os padrões europeus. Para a maioria dos brasileiros, ao mesmo tempo, é quase impensável atravessar as fronteiras nacionais. Isto está reservado apenas para um número relativamente pequeno de pessoas. Esta é também uma razão porque as línguas estrangeiras não são aprendidas com muita paixão na escola e, por isso, o Inglês é falado e compreendido por poucos. Além disso - como me explicaram - esta atitude de não se planejar as coisas com antecedência é, também, consequência da ditadura militar no Brasil, que perdurou até 1985. Ninguém planejava grandes projetos com antecedência, porque não se podia prever o que o próximo momento traria. Além disso, mesmo nos dias atuais, é difícil para as instituições ter em mãos o apoio financeiro prometido em tempo hábil. Eu me vi incapaz de prosseguir com o projeto “Carimbó”, mas meu interesse em conhecer a cultura do nordeste do Brasil e de aproximar esta cultura de meus alunos era tão alto como antes. Parti, então, em busca de uma outra solução.

Muitos foram os contatos que estabeleci no Congresso em Belém; entre eles estava Robson Haderchpek.

Visitei sua oficina durante o congresso e reconheci em seu trabalho diversos pontos que se relacionavam com o meu. Ele me disse o mesmo ao fazer um feedback sobre minha palestra. Ele é coordenador do Curso de Licenciatura em Teatro da UFRN, em Natal. Uma parceria entre duas universidades parecia ser a maneira mais viável de levar a cabo uma cooperação.

Robson Haderchpek mostrou grande interesse em minha proposta e, logo a seguir, os e-mails planejando as ações voaram em ambas as direções. Os acordos foram cumpridos, desta vez, por ambos os lados, sem problemas. O primeiro curso

com o Dr. Haderchpek ocorreu na Universidade de Música e Artes Cênicas de Viena entre os dias 24 e 28/06/2013. Acordamos o seguinte tópico:

**“A arte do encontro: como um grupo pode criar novos rituais para si mesmos”**

“O workshop propõe uma pesquisa prática de danças populares brasileiras e jogos teatrais, trabalhando o aspecto lúdico, e colocando o corpo no centro da cena como um gerador de sinais. O objetivo do workshop é conduzir o grupo através de uma "escuta" coletiva e ativar a busca por uma identidade. O jogo como ritual, dança e a "arte do encontro" geram uma nova configuração de realidade e trazem uma nova visão ao conceito de grupo.”



Aqui estão três exemplos de feedbacks que recebi por escrito:

"O curso com este professor convidado foi uma experiência muito importante para mim. Em alguns momentos eu não estava me sentindo confortável, mas, agora, eu entendo porque isso acontecia e o quanto é importante permitir e vivenciar estas novas situações. Eu aprendi, principalmente através destas situações, mais sobre mim mesmo e algumas portas se abriram, e eu nem sabia que elas estavam fechadas. Eu considero o Dr. Robson Haderchpek muito competente, simpático e ele mostrou uma grande neutralidade e imparcialidade na relação com todos os participantes. Ele é um líder de grupo muito bom e eu gostaria de participar de mais cursos com ele".

"Foram dias geniais. Um trabalho corporal único. Uma forma de trabalho muito eficaz na busca por sua própria dança. O mais maravilhoso seria se o Sr. Haderchpek pudesse vir a Viena para ministrar aulas regularmente. Acredito que muitas coisas boas surgiriam daí. Obrigado por este curso!"

"O workshop sobre rituais e processos de grupo, e esta busca por si mesmo, foi impressionante, e muito eficaz para o desenvolvimento do grupo da MBP/rítmica e para a experiência do corpo individual. Eu experimentei graças à condução do Dr. Robson Haderchpek, um contato íntimo comigo mesmo através do trabalho corporal. Isso tornou possível para mim a descoberta de movimentos e desenvolvimentos coreográficos realmente autênticos (através do trabalho emocional e simbólico com a imagem).

Além disso conseguimos, como grupo, através do trabalho físico de se deixar levar, de sentir o pulso em comum, do doar-se cem por cento, do "não-pensamento", construir uma verdadeira conexão uns aos outros em que cada um era aceito e bem-vindo. Nós experimentamos um intercâmbio cultural, conhecemos a cultura brasileira e seus ritmos: uma forma não-ocidental do trabalho artístico, minimalista, muito autêntico, verdadeiro e genuíno. Eu gostaria muito de participar de outras oficinas interculturais e conhecer mais sobre culturas não-ocidentais! "



Estes exemplos mostram o teor de todos os comentários: a maioria dos estudantes em Viena reagiram com enorme entusiasmo a este workshop sobre um novo tipo de encontro consigo mesmo, com o grupo e sobre esta nova abordagem artística. Além disso, o trabalho, a autenticidade e experiência do ministrante foi especialmente apreciado. Criou-se o desejo de dar continuidade a estes encontros.

Dentro de sua "bagagem", Robson Haderchpek trouxe consigo o grupo de teatro Arkhetypus, por ele criado e dirigido, com a peça "Aboiá". Quinze pessoas tinham vindo do Brasil para três apresentações dessa peça na universidade. Uma apresentação muito especial foi a que aconteceu no Celeiro Barroco do Castelo Stetteldorf durante um retiro da universidade. O ambiente da sala deu o cenário perfeito para este desempenho. Este era o motivo central do espetáculo:

"Este nome vem do verbo "aboiar", que significa um canto primordial peculiar através do qual os vaqueiros se comunicam com os bois. Este trabalho é sobre a cultura popular do nordeste do Brasil, e traz canções e personagens arquetípicos... A compreensão do espetáculo não é através de palavras, mas através do corpo, dos sons e movimentos. Ele foi criado através de 'rituais', laboratórios intensos que trouxeram-nos os personagens e as cenas. Então, eu pensei que poderia ser uma excelente oportunidade para exemplificar "como criar novos rituais para um grupo", e os atores poderia falar sobre o processo."

*E-mail de Robson Haderchpek para  
Angelika Hauser Dellefant. 24/03/2017*

A platéia era constituída, na maioria, por alunos da Universidade e colegas professores do campo da educação musical. Eles ficaram muito impressionados com essa Performance, especialmente tocados e comovidos: "... emocionante, arcaico, mítico, move nossas entranhas ..." foi ouvido a toda hora. As expectativas iniciais deste público apontavam para uma direção totalmente diferente. O que conhecemos neste país sobre o Brasil?

Culturalmente falando pensa-se, inicialmente, em “Samba” e “Carnaval”. Assistir uma peça que reflete a vida das pessoas do nordeste do Brasil, com alegria, mas também amarguras, chocantes e tristes experiências, foi inesperado para a maioria. A peça permitiu à plateia, ao mesmo tempo, traçar paralelos com sua própria experiência, já que os medos básicos, a brutalidade, as



esperanças e alegrias estão em toda parte. O poder da peça concentra-se na enorme energia da representação, na riqueza de imagens, nos silêncios e momentos selvagens alí vivenciados. Isso explica seu forte efeito sobre os espectadores.



A primeira estadia de nossos colegas brasileiros deixou marcas profundas e, sobretudo com os alunos em Viena, novas atitudes, novas posturas, novas perspectivas, novas maneiras de ver o mundo e uma enorme curiosidade e desejo pelo novo.

## O quarto passo

Como se tratava de um intercâmbio, agora era minha vez de ir para Natal para ministrar aulas no Departamento de Artes da UFRN.

Em setembro de 2013, entre os dias 14 e 21/09/2013 estive no Brasil participando de um simpósio internacional.

Minha oficina tinha como tema:

"Impulso para o movimento e a fala no palco"

“O impulso interno para a Fala no palco é crucial para a clareza da linguagem para a variabilidade de voz e para o contato com o público. Assim a Fala começa a "voar". Com a ajuda, inicialmente, dos movimentos exteriores e, posteriormente, dos movimentos interiores este impulso pode ser desenvolvido”

Na oficina experienciamos e praticamos esse impulso e suas regras específicas através de diferentes formas de movimento e improvisações vocais.

Além disso, dei uma palestra sobre o tema:

"Quem se move e fala mostra musicalidade"

“Movimento e fala como base para a musicalidade: de onde vem a musicalidade? Quando ela começa? Por que precisamos deles na vida cotidiana?”

Também apresentei tópicos que englobavam diferentes especificidades: o trabalho de movimento objetivando uma maior presença cênica atrelado ao do foco na musicalidade.

Também aqui recebi alguns feedbacks por escrito. Três

exemplos são citados a seguir:

- “Foram dias mágicos! O que de melhor ficou foi perceber que sempre podemos ir mais distante. Os desafios me instigam para buscar sempre o meu melhor para a cena, e me permitir vivenciar o jogo despertou sentimentos que eu desconhecia. Gostaria muito de levar para todos os meus dias essa energia e bons sentimentos que surgiram no nosso encontro.”

- “Tivemos oportunidade de fazer inúmeros exercícios, que para mim pareciam “básicos” em relação ao corpo na cena. No entanto, percebi o quanto essa “consciência básica” é importante, e o quanto falhamos em questões muito simples. O mais importante, foi notar que esses exercícios são também possíveis de serem usados em outras linguagens cênicas. A questão do prazer no jogo foi algo muito importante, foi algo



muito interessante. Embora eu prefira pensar na alegria da transformação.”

–“É um trabalho que me acalma ao mesmo tempo que me inquieta. A ação gradativa mantém um ritmo vivo, que se transforma. Encontrei muitas semelhanças com o trabalho de palhaços com quem trabalhei. Refrear o impulso como maneira de valorizar e reestruturar suporte para o jogo do colega. Por encontrar semelhanças em alguns jogos, mas com

variações que carregam os sentidos para outros rumos tão expressivos e como o prazer nos mostrou tão possíveis. Obrigado professora! Trabalhar com sorrisos é a única resposta sensata para a arte. Nosso encontro me faz sorrir. De agora, para sempre.”

Ambos, Robson Haderchpek e eu, ensinávamos um conteúdo temático





que também transmitíamos em nossas próprias universidades. Foi, portanto, interessante observar se as respostas de grupos no Brasil e Áustria seriam diferentes ou não.

Os estudantes brasileiros vivem em uma cultura que é fortemente influenciada por representações e imagens. Sua própria emotividade está sempre em movimento, é um ponto central de referência. Mesmo quando trabalhamos questões fundamentalmente técnicas, estes comportamentos estão sempre presentes.

Em minha percepção, essa postura produz uma concentração elevada, vitalidade e facilidade na aprendizagem, produzindo, imediatamente, uma onda de alta energia, que rapidamente suga o material proposto e exige uma elevada fluidez nos processos de ensino. A necessidade de partilhar experiências é particularmente elevada no final das aulas.

Na Áustria, é geralmente necessário que o professor produza esta onda de energia, para que as aulas possam gerar movimento próprio, ela não existe por si só. Os estudantes levam as instruções ao pé da letra, bastante "cool" e também em uma postura bastante crítica. O feedback flui principalmente em uma discussão técnica e objetiva e menos em um desejo de comunicar a sua própria condição. Estas diferenças entre a Áustria e o Brasil também se refletem nos feedbacks.

## O quinto passo

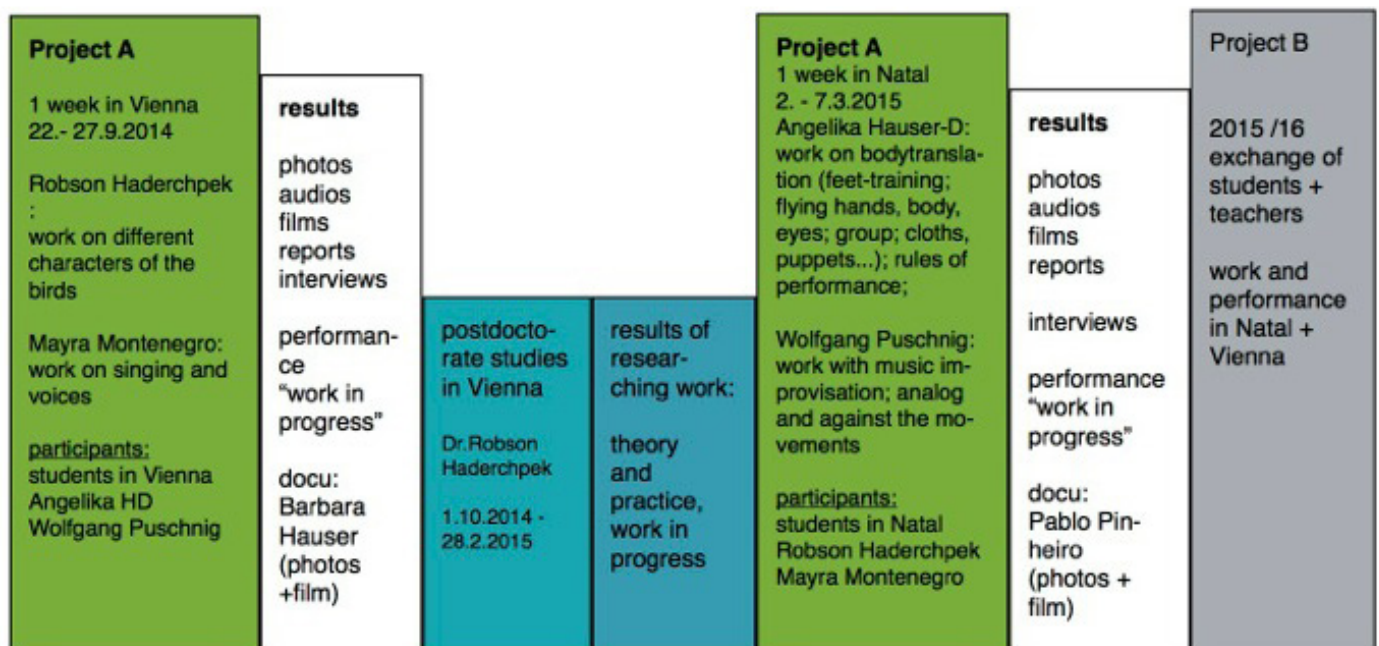
Com base nas experiências desta primeira troca, Robson Haderchpek e eu desenvolvemos um conceito para dar continuidade a esta parceria. Um projeto de cooperação entre a UFRN e a MDW foi encaminhado e aprovado pela Universidade de Música e Artes Cênicas de Viena.

Sua estrutura e planejamento é demonstrada na Figura 5 (plano / gráfico 6). O Plano A foi realizado conforme planejado, com pequenas alterações na equipe de professores. Além disso, foi-nos capaz de financiar parte do Plano B com o dinheiro do projeto porque a UFRN assumiu os custos de estadia dos professores da Áustria.

**in green colour: cooperation project between mdw / Vienna / Austria and UFRN / Natal / Brasil**

**“Understanding without words -**

music, voice, movement, performance in the field of nonverbal communication and artistic improvisation”  
in association to “The Conference of the Birds” of Farid ud-Din Attar



### **PLANO A**

- Setembro 2014 - Intercâmbio/Oficina de Robson Haderchpek, Mayra Montenegro e Caio Padilha; Apresentação da peça “de Janelas & Luas”, por e com Mayra Montenegro; Concerto: Mayra Montenegro e Caio Padilha
- Outubro 2014 - fevereiro 2015: Robson Haderchpek, como parte de um projeto de pós-doutorado, recebe a autorização de residência por um semestre e leciona, durante este período, na MDW.
- Fevereiro / março 2015 Intercâmbio/oficina ministradas por Angelika Hauser Dellefant e Patrícia Simpson na UFRN

### **PRIMEIRA PARTE DO PLANO B**

- dezembro 2015 Intercâmbio/Oficina de Robson Haderchpek e do Grupo Arkhétypos de Teatro além de 3 apresentações do espetáculo “Revoada”. Com este último intercâmbio encerramos esta primeira cooperação. Uma publicação será produzida antes do final do 2017 como conclusão deste projeto.

### **Resumo aqui estão alguns resultados e impressões:**

Robson Haderchpek compreende, com a sua forma de trabalho, como dar origem a peças que: estão enraizadas na experiência dos atores/atrizes; incluem imagens, associações e conhecimento adquiridos sobre os temas abordados; evoluem através da improvisação em movimento, música, sons e/ou linguagem; encontram sua precisão e evolução nos encontros entre os membros do grupo. Isso resulta em obras que se condensam continuamente através da experiência de contato e vivência entre os atores/atrizes. As performances oferecem um espaço onde o público tem a possibilidade de se projetar, se reconhecer. Muitas vezes, várias cenas são apresentadas simultaneamente. Uma pessoa que está assistindo pode escolher a cena que mais o interessa, ou toca, e, muitas vezes ele acaba sendo atraído magicamente por esta mesma cena. Por isso as peças são apresentadas em teatros de arena para que o público sente-se num círculo. Além disso, os atores/atrizes têm um contato direto com o público. Isso não é comum, exceto em formas de teatro experimental na Europa. A distância - aqui o ator, o público lá - é respeitada na Europa em geral. Foi uma experimentação apresentar

aqui, o espetáculo da forma como é comum no Brasil. O contato com o público é feito de uma forma muito cuidadosa e individualmente construída. Os performers permanecem completamente em seus papéis e procuram o contato individual com os membros da plateia. Um gesto é oferecido, talvez um pequeno presente, um olhar, um som. Muitos dos cidadãos europeus ficaram, inicialmente, surpresos, mas no final acolheram e foram acolhidos pelo espetáculo. Em retrospectiva, foram aqueles momentos que fizeram esta experiência teatral algo especial e especialmente tocante. Muitos espectadores retornaram uma segunda vez ao espetáculo. Eu vivenciei outros espetáculos no Brasil. Lá, o público brasileiro não tem medo de contato, pelo contrário. Eles esperaram, com certeza, serem abordados pelos atores pessoalmente. Se isso não ocorria, ou demorava muito a ocorrer, eles ficavam realmente tristes, e, quando acontecia o contato, eles se afluavam. Como tomei conhecimento, o teatro tradicional, como conhecemos na Europa, existe apenas nas grandes cidades, e está reservado a uma camada privilegiada da população, majoritariamente de pele branca. Essa forma de teatro é normalmente associada à colonização. Não é à toa que o autêntico teatro brasileiro se afastou destas estruturas, conscientemente desenvolveu suas próprias características e se enraizou nas tradições dos diferentes grupos étnicos. E é exatamente esta característica que, para a tradição europeia, é algo

novo e rico em conhecimento. No seguinte feedback de um estudante de Viena desponta muitos destes aspectos que foram discutidos até agora:

"Cara Angelika, Gostaria de dar um pequeno feedback sobre a semana de convivência com o grupo Arkhétypos do Brasil. Eu participei tanto da oficina como assisti ao espetáculo por eles apresentado. Além disso, na segunda-feira, eles estavam presentes em nossa aula do 1º ano.

Para mim, aqueles dias de convivência, foram uma maravilhosa oportunidade de contato humano que também intensificaram os encontros em nossos próprios grupos. Foram dias muito especiais e uma vívida partilha de tudo que eles nos ofertaram com a Rítmica que aqui estudamos e produzimos Especialmente



emocionante pareceu-me o momento quando, na terça-feira à noite, saímos todos para jantar e, pela primeira vez, embora já tivéssemos participado de duas aulas juntos, percebi que eu ainda não havia tentado conversar com, praticamente, ninguém do grupo, por um lado devido à minha falta de conhecimento do Espanhol ou Português, por outro, devido à falta de conhecimento deles de inglês. Percebi que esta deficiência em ambos os lados não tinha gerado qualquer dificuldade durante todo o dia da oficina, e que através das percepções e sensações se estabeleceu um nível altíssimo de comunicação. O fato desta ligação ter lugar apenas através da linguagem corporal, da dança e da música, me fascinou e também me confirmou mais uma vez a utilidade da área de estudo em que nos movemos.

O surgimento desta familiaridade e confiabilidade, neste curto espaço de tempo,

reconheço ser um mérito dos brasileiros e estou feliz que você tenha nos oferecido a oportunidade desta convivência dentro de nossa grade de estudo da Rítmica. Estou muito feliz pelos dias que ainda compartilharei com você.

Espero que a troca com o nosso instituto continue a ser possível, pois estes dias foram, para mim, de um vastíssimo enriquecimento. Eu gostei demais do espetáculo por eles apresentado, todas as diferentes situações que vivenciamos, que despertaram uma grande variedade de emoções e irradiavam vitalidade. Seus papéis individuais, seus diferentes passos, criaram - no verdadeiro sentido da palavra - uma peça repleta de cores e nuances.

Atenciosamente,

T. S. "

Por e-mail para Angelika Hauser

Dellefant, 16/01/2017

O que aqui se destaca é que os níveis de comunicação através da música e do movimento podem ser tão fortes que o nível linguístico, em comparação, pode desvanecer-se. Estes são os níveis em que, internacionalmente, podem nos tocar imediatamente, comunicar, nos mover a agir e viver em conjunto. Portanto, a continuação desses encontros transcontinentais fazem todo sentido. É a base para uma maior compreensão, geradora de curiosidades e impulsionadora de novas aprendizagens, onde todos têm a ganhar.



Encorajados pelas experiências positivas, o próximo passo lógico era estabelecer um acordo de cooperação entre as duas universidades. Isso permite que os alunos de qualquer uma das universidades possa, sem um exame de admissão, estudar na outra universidade por um ou dois semestres.

- Atualmente uma estudante da MDW está em Natal, em período de estudo dentro do projeto Erasmus+. Em Viena esperamos agora os estudantes de Natal que queiram mergulhar em um ou dois semestres no mundo da música e da arte vienenses.



**The Art of Encounter**

INSIDE THE **mbm**  
MUSIK UND BEWEGUNGSPROJEKTE  
GONAL PULSARZ GARTNER

**LECTURES**

Monday, 7. December – 18.00 h  
*Dr. Robson Haderchpek*  
„The Art of Encounter:  
Connection UFRN/Brazil and mdw/Austria“

Wednesday, 9. December – 16.30 h  
*Laura Figueiredo*  
„Lighting Design and Scenography  
for Alternative Spaces“

großer Bewegungsraum  
Singerstraße 26, 1010 Wien

**WORKSHOP**

Tuesday, 8. December 10.00 - 17.00  
„The Art of Encounter:  
The Conference of the Birds“  
*Dr. Robson Haderchpek, Laura Figueiredo, Patricia Simpson, Angelika Hauser*

Rhythmiksäle  
Rennweg 8, 1030 Wien

**Mo, 7. bis  
Mi, 9. Dezember**

**Orte:** Rhythmiksäle,  
3., Rennweg 8

Bewegungsraum,  
1., Singerstraße 26

Cooperation-Project UFRN/Brazil  
and mdw/Austria

Informationen:  
[www.mdw.ac.at/mbm/mbe](http://www.mdw.ac.at/mbm/mbe)

Todos aqueles que participaram desta cooperação experimentaram uma grande alegria, um enorme entusiasmo, tanto alunos quanto professores em ambos os países. Questões básicas de comunicação, criatividade, habilidades de relacionamento poderão ser desenvolvidos em conjunto. Foi extremamente produtivo demonstrar e conhecer diferentes metodologias de ensino e conhecer um outro país. Isso produziu um frescor no trabalho e despertou a curiosidade para novos encontros. Emocionante será descobrir se essas experiências terão um efeito futuro na vida profissional dos alunos, se eles aplicarão apenas esse ou aquele exercício ou se utilizaram dos métodos e configurações de trabalho propostas em sua completude. Meu objetivo pessoal é ajudar pessoas a desenvolver uma cultura de união, de inclusão, de celebração, de expressão, como eu experimentei nas danças tribais da Amazônia. A cooperação deve, portanto, prosseguir dentro desta estrutura multilateral. Encaminhamos uma nova proposta de projeto junto a MDW, a resposta ainda está pendente. Se o projeto for aprovado, as mesmas questões que, desde o início, nos acompanharam, continuarão sendo o foco central de todo o processo:

- Como as pessoas podem se comunicar uns com os outros em um nível não-verbal?
  - Como pode este nível ser cultivado?
  - Como podemos reduzir o medo do contato?
- Como o trabalho artístico poderá criar e/ou despertar ações, rituais, imaginação, riqueza interior e liberdade em diferentes níveis?



